

tro Filho e Ernesto Francisconi; comissão de Música: Lopes Gonçalves, presidente; Eustorgio Vanderlei e Isa Queiroz Santos.

6.ª seção: *Filosofia e Educação*: Jonas Correia, presidente; Monte Arrais e Rui de Almeida.

— x —

#### CONGRESSO DE HISTÓRIA LUSO-BRASILEIRA

As festas centenárias de Portugal, que, presentemente se realizam, ofereceram oportunidade para que os estudiosos da história luso-brasileira se reunam num Congresso, onde estudarão pontos comuns da história dos dois países irmãos.

Sob o ponto de vista científico, não temos dúvida que esse Congresso marcará um ponto de relêvo no programa das solenidades centenárias da nação portuguesa, pois, através dele ficará pormenorizadamente conhecida a sua ingente e grandiosa obra de colonização, focalizando as suas grandes figuras e a sua persistência heróica do todos os dias durante três séculos.

O plano de trabalhos do Congresso, incluíde teses do mais alto interesse cultural e histórico.

— x —

#### II CONGRESSO NACIONAL DE HIDRO-CLIMATISMO

Promovido pelo Departamento Nacional de Propaganda e por iniciativa do Touring Clube do Brasil, deverá realizar-se nesta Capital, de 31 de Agosto a 6 de Setembro deste ano, o II Congresso Nacional de Hidro-Climatismo.

O certame, que visa principalmente a fomentar o desenvolvimento das nossas estâncias climáticas e hidro-minerais, e a atrair, para as mesmas, as correntes turísticas nacionais e estrangeiras, terá como presidente o Sr. Lourival Fontes, Diretor do D.I.P. e como vice-presidente o Sr. Assis Figueiredo, diretor da Divisão de Turismo daquele órgão federal.

O Sr. Juvenal Murtinho Nobre, presidente do Touring Clube, um dos membros do Congresso, vem recebendo várias adesões, inclusive a do Sr. Renato Mauricio e Silva, prefeito de Caxambú, que enviará importantes teses.

— x —

#### "O AMAZONAS — ESTE ESQUECIDO"

Sob esse título, o Sr. João de Albuquerque Maranhão realizou, no dia 6 de Junho deste ano, uma conferência, na Sociedade de Agricultura.

O conferencista apresentou completo mostruário dos produtos amazonenses e ilustrou a sua palestra com documentação fotográfica.

— x —

#### O PROBLEMA DO NORDESTE FOCALIZADO POR UM TÉCNICO

O Engenheiro Luiz Vieira, inspetor geral das Obras Contra as Secas, realizou, no dia 10 de Junho deste ano, uma conferência sobre o Nordeste e seus problemas.

O conferencista, com a sua autoridade de técnico, mostrou como se processa a sucessão de chuvas no Nordeste; como se desenvolvem os anos normais e como surgem os anos anormais ou de seca.

A palestra do Engenheiro Luiz Vieira realizada na Escola Nacional de Engenharia, foi ilustrada por copiosa documentação e um filme recentemente feito pela repartição sob a sua direção.

— x —

#### APROVEITAMENTO DA ENERGIA HIDRO-ELÉTRICA DA SERRA DO MAR

O Engenheiro A. W. Billings, vice-presidente da "Brazilian Tracton C.ª Limited" realizou no dia 18 de Junho último, uma confe-

rência na Escola Técnica do Exército, sobre a hulha branca no Brasil, com referência aos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

O conferencista abordou com segurança o assunto que se propôs tratar, dado o seu conhecimento e experiência na matéria, pois havendo chegado ao Brasil em 1922, coube-lhe nesse espaço de tempo, dirigir os serviços da construção das usinas de Rasgão e da Serra do Cubatão e os trabalhos executados na Ilha dos Pombos.

Além dessas tarefas técnicas fez êle os estudos para ampliação e remodelação das usinas de Ribeirão das Lajes.

— x —

#### "A FOTOGRAMETRIA MODERNA E SUA APLICAÇÃO NOS TRABALHOS DO NORDESTE"

O Engenheiro Antônio H. Marcolino Frangos, chefe da Seção de Cartografia da Inspetoria de Obras Contra as Secas, realizou no dia 18 de Junho último, na Escola Nacional de Engenharia, uma conferência subordinada ao tema: "Fotogrametria moderna e sua aplicação nos trabalhos do Nordeste".

A palestra do técnico da I.F.O.C.S., pela sua oportunidade foi ouvida com grande interesse por quantos compareceram naquele dia ao salão de conferências da Escola Nacional de Engenharia.

— x —

#### FIXADA A DATA DA FUNDAÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR

Designado em reunião anterior do Instituto Geográfico e Histórico do Estado da Baía, o professor Pedro Calmon apresentou, na sessão de 11 de Abril deste ano, daquele sodalício, o parecer que publicamos a seguir, sôbre a data em que deve ser comemorada a fundação da cidade do Salvador, cujo quarto centenário se há de festejar daqui a 9 anos.

Submetido o assunto à apreciação dos sócios do Instituto Geográfico e Histórico daquele Estado, presentes à sessão, foi o parecer aprovado, fixando-se assim, definitivamente a data da fundação da velha e histórica cidade.

Eis na íntegra o parecer do professor Pedro Calmon:

"Em 1949 completará a cidade da Baía o quarto centenário de sua fundação.

Cumpré fixar-lhe o dia. É aliás um velho problema cronológico que se arrasta insolúvel, através de uma bibliografia numerosa. Quando Tomé de Sousa em nome de D. João III lançou a primeira pedra da cidade que viera criar? Em que solene dia foi isto — ou, à falta de solenidade, dado o silêncio a este respeito dos documentos que chegaram até nós, simplesmente em que dia? As opiniões dividiram-se e várias datas foram propostas. Essa divergência ao contrário da dialética nos debates ordinários, longe de produzir a luz aumenta a escuridão: porque testemunha e informa a ausência do papel que a desvanecesse. Bastaria um diploma, uma referência em carta ou mercê, uma indicação em autor do tempo, um esclarecimento do governador geral, de Nóbrega, dalgum dos seus abnegados auxiliares, cujos relatos desconexos e preciosos enchem volumes.

Vejamos um resumo das preferências que levam o endosso de abalizados estudiosos da história pátria.

A fundação ocorreu, ou deve comemorar-se, em primeiro de Novembro, por duas razões, a do descobrimento por Vespucci em 1501 (dia de Todos os Santos, donde o nome do golfo e, por extensão, da terra) e a da inauguração da cidade: é a versão que podemos dizer "clássica". Na Academia Brasílica dos Renascidos apresentou-a o Dr. João Borges de Barros lendo um trecho do velho catálogo de governadores: "e no primeiro de Novembro, dia de Todos os Santos, se estabeleceu a cidade do Salvador..." Frei Jaboatão aceitou-a como plausível. Ou-

tros historiadores não tiveram motivos para rejeitá-la: assim o Barão do Rio Branco, Francisco Vicente Viana, Veiga Cabral, Braz do Amaral — este, conclusivo: "Fica assim fixado o dia da fundação da Baía" ("Memórias históricas de Acioli", I, 335).

6 de Agosto é a data — escreveu alhures Inácio Accioli (na monografia sobre o Padre Manuel de Nóbrega, Revista do Instituto Histórico, 1845), em desacôrdo aliás com o que deixara dito nas "Memórias Históricas e Políticas": "Desembarcou Tomé de Sousa em Vila Velha... passou no fim de 30 dias a estabelecê-la no centro..." (I.B.D., I, 246, ed. Braz do Amaral). Tendo saltado em terra a 29 de Março, entende-se que se transferiu para o "centro" um mês depois, 28 ou 29 de Abril.

Não; foi em 13 de Junho, alvitra-se, com o argumento da procição de Corpus Cristi, que descreveu Nóbrega, Silio Bocanera ("Diário de Notícias", 22 de Setembro de 1923) considerou conciliatória a efeméride: referia-se à invocação religiosa da cidade, aludia a uma festa considerável, bem podia ter sido a tal pompa da fundação de que não tratam os documentos, não pensava doutro modo Teodoro Sampaio. ("Jornal de Notícias", 10 de Julho de 1912).

30 de Maio — assegurou, "por estar isso hoje averiguado", Damasceno Vieira, que não nos habilita a acompanhá-lo no raciocínio, já não dizemos na averiguação, por omitir os elementos de que se valeu.

Em 1923, presente ao Conselho Municipal um projeto que mandava fixar em 1.º de Novembro o aniversário da Baía, o inquerito erudito ultrapassou a esfera dos debates vagos. Balancaram-se pareceres que sintetizassem a polémica; apuraram-se opiniões sem eiva de preconceitos — tão ciosos costumam ser os especialistas dos seus acêrtos e ... dos seus erros. Falou de novo Teodoro Sampaio: e deu por decidida, não a questão, porém a impossibilidade que havia em resolvê-la. Sem o documento-chave, que se perdeu, ou não existiu, qualquer resposta se limitaria a um cotêjo arbitrário de datas... (Vd. "Em que dia foi instalada a Cidade do Salvador?", Baía, 1925, p. 95). Capistrano de Abreu com o seu senso de minúcia, a sua magistratura da verdade histórica, o horror das hipóteses gratuitas não seria mais sóbrio. Foram ouvidos na mesma ocasião Bernardino de Sousa, Francisco Borges de Barros, Braz do Amaral. Apoiou-se o primeiro "maioria dos nossos historiôgrafos", interessado civicamente em marcar uma data que fôsse — autorizada aliás pela circunstância de ser a do descobrimento repetimos — para os condignos festejos municipais: 1.º de Novembro. O saudoso diretor do Arquivo Público, apresentou à discussão inesperado fato: uma carta de 1696, em que os vereadores lembravam a El Rei a festa de São João, observada na Baía, "desde sua fundação". Portanto — 24 de Junho!

A municipalidade ante a confusão verificada procedeu com hábil discreção: mandou a imprimir o prolixo debate de modo a extrair dele o que tinha de educativo e relevante. Transformou-o num livro.

## II

Rodoifo Garcia, benemérito diretor da Biblioteca Nacional, prosseguindo na publicação dos "Documentos Históricos", deu-nos há dois anos o volume XXXVII enriquecidos de inéditos que tudo inovam, e a nosso ver elucidam e demonstram — quanto à discutida data preliminar.

Caem por terra tôdas as anteriores combinações de algarismos ao divulgar-se o registro com que começa o códice: "A 12 de Maio de 1549 passou o Provedor-Mor Antônio Cardoso de Barros mandado para os Contadores ... que tudo dispendeu na compra da madeira, QUE SE GASTOU NA CERCA DA CIDADE ...", (Doc. Histór. XXXVII, 1).

Em 12 de Maio as obras da cidade já estavam em bom e seguro andamento.

Mas — quando se iniciaram?

Precisamente 1.º de Maio — o que não deixa de concordar com os primitivos textos e Acioli, ao pretenderem que "trinta dias" depois de chegado se mudára Tomé de Sousa para "o centro". É o registro de 8 de Junho de 49 que a sufraga e determina: "A 3 de Junho de 1549 passou o dito Provedor-Mor mandado para Gonçalo Ferreira tesoureiro pagar a Fernão Gomes, pedreiro, 1\$800 de seu soldo, que serviu, e venceu nas OBRAS desta cidade de Salvador, que lhe eram devidos do PRIMEIRO DE MAIO DE 1549 até os primeiros quinze dias de Junho do dito ano..." (Doc. Hist. XXXVII, 4). Os mais antigos salários pagos aos operários dessas "obras da Cidade" accusam no mesmo dia da tomada do serviço, do princípio dos trabalhos, da contagem da soldada: "do 1.º de Maio de 1549 até os primeiros quinze dias de Junho" ... Assim em relação aos pedreiros Belchior Gonçalves, Francisco Gomes, Gaspar Lourenço, Rui Gonçalves, João Fernandes, Francisco Gonçalves, Afonso Fernandes...

Positiva-se destarte o ponto de partida. Descobriu-se uma comprovação — do gênero das que pedia Teodoro Sampaio no seu ceticismo experiente e cauto. Divulgados suficientemente os papéis daquela fase inaugural, não se lhes percebe a alusão a uma solenidade, a uma cerimônia, a um ato religioso ou político que nos autorizasse a computá-lo como a verdadeira data da Cidade. Sabemos todavia, quando os pedreiros se puzeram a levantar-lhe as cercas ou os muros, isto é, quando brotou, no alto da montanha, essa construção castrense e diminuta, núcleo, em 1549, da Capital que se derramaria mais tarde com impeto e grandeza pelas ladeiras, pelos vales, pelas colinas, pelas práias, numa expansão ambiciosa e memorável.

1.º de Maio é coincidentemente uma bela efeméride cristã e social: legitima-se a presunção e fundamenta-se a proposta, para que seja este, não outro, o dia natalício e votivo da Baía. Quando os primeiros construtores lhe abriram os alicerces; quando os velhos alveines lhe aprumaram as paredes externas em forma de um tapume rústico; quando o governador-geral e os jesuitas misturados aos índios e aos pedreiros carregaram aos ombros — segundo os cronistas acreditados — os paus da primeira casa, a cal da primeira argamassa, as ferramentas do primeiro serviço abençoado pela intenção divina e humana e fazer-se aqui fortaleza del-rei, que era o Império, e cidadela da Igreja, que era a Fé. Cidade de Salvador da Baía de Todos os Santos.

## III

Concluindo,

somos de parecer que, em virtude dos documentos recentemente publicados, e até que outros surjam em contrário — se peça ao Governo do Estado para que fixe em 1.º de Maio a festa da Cidade, para ser comemorada com dignidade, cultura e patriótico sentimento todos os anos, em homenagem à glória brasileira relacionada com a história da Baía, aos antepassados que ela recórda e aos grandes destinos da Pátria ufana do seu passado.

a) PEDRO CALMON — Baía, 11 de Abril de 1940 — Relator".

— x —

## PARA DETERMINAR O VERDADEIRO LOCAL DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL

A Secretaria Geral de Segurança Nacional em data de 5 de Junho do ano corrente, distribuiu à imprensa do país uma nota comunicando que foram designados os Srs. Coronel Leopoldo Neri da Fonseca, Capitão de Fragata Antônio Alves Câmara Júnior, Engenheiro Cristovam Leite de Castro, Capitão de Fragata Luiz Alves de Oliveira Belo, Ministro Bernardino de Sousa, por indicação respectivamente dos Ministérios da Guerra e da Marinha, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro, e Estado da Baía para constituírem a comissão orga-